



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS

CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

BRUNA LUADNA AUGUSTO DE FARIAS

**ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS POR ESTUDANTES DO CURSO
DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO
RIO GRANDE DO NORTE DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR**

ANGICOS

2022

BRUNA LUADNA AUGUSTO DE FARIAS

**ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS POR ESTUDANTES DO CURSO
DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO
RIO GRANDE DO NORTE DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientadora: Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, Prof. Me.

Coorientadora: Luciana Torres Correia de Mello, Prof. Dra.

ANGICOS

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F228a Farias, Bruna Luadna Augusto de .
Análise das competências adquiridas por
estudantes do curso de engenharia de produção em
uma universidade do interior do Rio Grande do
Norte durante o estágio curricular / Bruna Luadna
Augusto de Farias. - 2022.
56 f. : il.

Orientadora: Samira Yusef Araújo de Falani
Bezerra.
Coorientadora: Luciana Torres Correia de Mello.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Engenharia de
Produção, 2022.

1. competências. 2. habilidades. 3. estágio.
4. engenharia de produção. 5. mercado de trabalho.
I. Bezerra, Samira Yusef Araújo de Falani ,
orient. II. Mello, Luciana Torres Correia de, co-
orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

BRUNA LUADNA AUGUSTO DE FARIAS

**ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS POR ESTUDANTES DO CURSO
DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO
RIO GRANDE DO NORTE DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Defendida em: 23/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Samira Yusef Araújo de Falani Bezerra, Prof. Me. (UFERSA)
Presidente

Luciana Torres Correia de Mello, Prof. Dra. (UFERSA)
Coorientadora e Membro Examinador

Natália Veloso Caldas de Vasconcelos, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Flávia Priscila Dantas, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

As estrelas mais lindas do céu: vovó Luiza e vovô João Batista,
obrigada por me guiarem, pelo amor e carinho dedicação enquanto
estiveram aqui na terra. (*In memoriam*)

À dona Neide, minha mainha por ser sempre meu
exemplo de força, coragem e persistência,
eu te amo para sempre. (Presente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e Nossa Senhora Aparecida, por sempre me guardarem, me protegerem, me dar força e por sua infinita misericórdia, cuidado e amor por mim, mesmo sem merecer.

Agradeço a minha mãe, minha irmã e meu padrasto por todo suporte, compreensão, carinhos e acolhimento. Sem vocês nada disso seria possível, eu amo vocês.

Agradeço a minha família de Natal, tia Walclébia, Edézio, Ítalo e Camila por me acolherem, pelo amor, cuidado e serem lar, amo vocês família.

Agradeço a toda minha família materna, em especial tia Fransquinha por todas as orações, conselhos e cuidado comigo.

Agradeço aos meus amigos da vida por entenderem minha ausência, por vibrar, compartilhar meus momentos mais tensos e permanecerem na minha vida, em especial Paulo, Micharlyson e Airla. Paulo, sem você hoje não estaria aqui (literalmente), você é exemplo de coragem e superação. Mi, você é luz na minha vida, obrigado por tudo sempre. Airla e família, obrigada por todo carinho e acolhimento. Eu amo vocês.

Agradeço aos amigos que a UFRSA me presenteou, em especial: Maria Bruna, Bárbara, Ana Luiza, Matheus Araújo, Átila, Matheus Silva, Janne e Karol. E todas as pessoas especiais que estão e estiveram em minha vida.

As meninas do bondinho, por me trazerem felicidade nos momentos mais difíceis e mesmo sem saber me tirar um sorriso nos dias cinzas (afinal, rimos dos nossos próprios “tombos”).

Agradeço a todos do corpo docente da UFRSA, a todos os professores que contribuíram para que chegasse aqui. Em especial, a Samira e Luciana por todo suporte, conselhos e paciência e por aceitarem me orientar nessa etapa tão importante. E a banca examinadora, Flávia e Natália por aceitarem estar presente para a defesa do meu trabalho final, e também a última por ter me acompanhado durante meu estágio.

*“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para
cada propósito debaixo do céu”.*

Eclesiastes 3:1

RESUMO

O mercado busca por profissionais mais qualificados, com competências e experiências que atendam às exigências das demandas das organizações e um meio para que os estudantes tenham uma vivência empresarial para complementar o ensino das universidades é o estágio. Diante disso, o objetivo deste trabalho é conhecer as competências e habilidades adquiridas durante o estágio e verificar as limitações em relação a essa. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para verificar as competências e habilidades profissionais e uma pesquisa aplicada para analisar as competências adquiridas durante o estágio dos alunos de engenharia de produção em uma universidade do interior do estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada com 24 estudantes, entre os 17 e 25 de outubro de 2022, ela caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, exploratória e explicativa e com objetivos quanti-qualitativa. Para a coleta de dados, foi construído um questionário que possuía questões objetivas utilizando a escala *Likert* e questões subjetivas com o intuito de coletar relatos dos alunos para uma melhor análise. Ao final da pesquisa foi possível perceber que as principais competências são: trabalho em equipe, aquisição de novos conhecimentos e compreensão dos desafios e complexidades, já em relação as competências de menor concordância estão: habilidades com negociação, criação de soluções inovadoras e pensamento criativo. Com a pesquisa foi possível verificar que a atividade curricular implica positivamente na inserção dos estudantes no ambiente profissional e no mercado de trabalho.

Palavras-chave: competências; habilidades; estágio; engenharia de produção; mercado de trabalho.

ABSTRACT

The market is looking for more qualified professionals, with skills and experiences that meet the demands of organizations and a way for students to have business experience to complement university teaching is the internship. Therefore, the objective of this work is to know the competencies and abilities acquired during the internship and to verify the limitations of this. For this, bibliographic research was carried out to verify the professional skills and abilities and applied research to analyze the competencies acquired during the internship of production engineering students at a university in the interior of the state of Rio Grande do Norte. The research was carried out with 24 students, between October 17 and 25, 2022, it is characterized as an applied, exploratory and explanatory research with quanti-qualitative objectives. For data collection, a questionnaire was built that had objective questions using the Likert scale and subjective questions to collect student reports for better analysis. At the end of the research, it was possible to perceive that the main competencies are: teamwork, acquisition of new knowledge, and understanding of challenges and complexities, about the competencies of the lesser agreement, are: skills with negotiation, creation of innovative solutions, and creative thinking. With the research, it was possible to verify that the curricular activity positively implies the insertion of students in the professional environment and the job market.

Keywords: competences; abilities; internship; production engineering; labor market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Classificação da metodologia	26
Figura 2 – Divisão da pesquisa.....	27
Figura 3 - Tipo de estágio.....	30
Figura 4 – Tempo de estágio	31
Figura 5 - Tipo de empresa.....	31
Figura 6 - Setor de atuação	32
Figura 7 - Áreas da Engenharia de Produção	33
Figura 8 - Localização da empresa	33
Figura 9 - Compreensão dos desafios e complexidade da empresa	34
Figura 10 - Realização de previsões e planejamento das demandas da empresa	35
Figura 11 - Entendimento da estratégia da empresa e contribuição para alcançar os resultados desejados.....	35
Figura 12 - Soluções inovadoras	36
Figura 13 - Trabalho em equipe	37
Figura 14 - Comunicação oral	37
Figura 15 - Comunicação escrita	38
Figura 16 - Motivação	38
Figura 17 - Liderança	39
Figura 18 - Realização de tarefas com êxito e ética	39
Figura 19 - Desenvolvimento de novos conhecimentos.....	40
Figura 20 - Crescimento profissional	40
Figura 21 - Habilidades de negociação.....	41
Figura 22 - Pensamento crítico	42
Figura 23 - Pensamento analítico	42
Figura 24 - Pensamento criativo	43
Figura 25 – Gráfico das médias.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perspectivas das competências	20
Quadro 2 – Competências e habilidades	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Associação Brasileira de Estágios (ABRES)

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

MEC – Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA	15
1.2.	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	17
1.1.2	Objetivos específicos	17
1.3.	JUSTIFICATIVA	17
1.4.	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E SUAS AQUISIÇÕES	20
2.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	21
2.3	ESTÁGIO CURRICULAR COMO FORMA DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
3	METODOLOGIA	26
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	29
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	30
4.3	COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS DURANTE O ESTÁGIO	34
4.3.1	Competências Conceituais	34
4.3.2	Competências Humanas	36
4.3.3	Competências técnicas	39
4.3.4	Relato de estágio	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	51
	APÊNDICE A: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS DURANTE O ESTÁGIO	51

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário, o mercado de trabalho encontra-se demasiadamente competitivo, as organizações buscando qualificações técnicas, além de profissionais multifuncionais, os que possuem pensamentos dinâmicos e que estão dispostos a se adaptarem as constantes mudanças do mercado (FERREIRA; REIS, 2016).

Assim, as universidades têm uma função de extrema importância na formação dos estudantes, na preparação e qualificação para o mercado de trabalho, uma vez que tem como finalidade capacitar os jovens para o ingresso na vida profissional e na sociedade. Além disso, é fundamental que as faculdades, incentivem os estudantes a tentar aplicar o conhecimento teórico dos cursos em atividades práticas extracurriculares, como participações em Empresas Juniores, projetos de extensão, estágios, entre outros, que servem como base para as atividades desempenhadas futuramente no mercado de trabalho (ANPAD, 2011).

Diante dessa situação, o estágio é um agente facilitador na interação ensino-aprendizagem, colaborando para o processo de formação e inserção no mercado de trabalho. De acordo com o artigo 1º, parágrafo 2º da Lei nº 11788/08 afirma que: “O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008). Ou seja, o estágio é de grande importância no desenvolvimento de competências e habilidades para os discentes, uma vez que as mesmas são solicitadas no mercado de trabalho (ANPAD, 2011).

Nesse sentido, o engenheiro de produção, por atuar em diferentes áreas, é demandado para solucionar os diversos problemas que surgem em qualquer que seja a área de atuação, devendo apresentar uma competência profissional desde os campos do projeto, da implementação e da gerência em todas as práticas de base tecnológica, visivelmente atendendo às limitações colocadas pelos problemas organizacionais (OLIVEIRA, 2017).

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de identificar as competências e habilidades adquiridas durante o estágio curricular em um curso de engenharia de produção.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA

De acordo com Oliveira (2017), o cenário social, econômico e político onde os engenheiros são convocados a desempenhar suas funções vem se transformando a uma velocidade espantosa. Fatores como, o surgimento de novas tecnologias, o enorme crescimento

do uso da informática nos mais diversos setores da sociedade, a ampliação da importância das telecomunicações, uma real inovação da biotecnologia, transformou profundamente os processos de trabalho e até as representações do mundo físico (OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, o mercado de trabalho para os engenheiros passou a englobar amplos setores de serviços inclusive na área financeira, sendo o engenheiro parte essencial para o processo de direção para inovações tecnológicas aos setores econômicos e sociais, além de também ser o responsável pelo modo como esses novos conhecimentos são expandidos e capturados pelo meio produtivo, com isso é de grande importância debater a sua formação (OLIVEIRA, 2017).

Diante do atual cenário, em que a produção de conhecimento se dá internacionalmente, no quadro de uma nova classe internacional de trabalhadores, podem surgir novas oportunidades para a engenharia nos países em desenvolvimento. Porém, os engenheiros precisam lidar com a crescente complexidade e diversidade tecnológica, o que exige competências e habilidades atuais (OLIVEIRA, 2017).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de engenharia de produção da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), campus Angicos afirma que “a prática de estágio permite ao futuro Engenheiro de Produção estabelecer uma relação entre organizações que possuem atividades de engenharia, aplicando atividades práticas, além de proporcionar uma relação mútua e construtiva entre profissionais, discentes e docente.” (CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS., 2021).

Assim, é de grande importância que os discentes do curso de engenharia tenham um desenvolvimento acadêmico que atendam essa demanda do mercado de trabalho para a construção de competências, habilidades e conhecimentos técnicos que se adaptem ao mercado. Portanto, fundamentado no que foi relatado, a presente pesquisa pretende responder as seguintes indagações: **Quais são as competências e habilidades adquiridas durante o período de estágio? E quais as limitações que são encontradas nessa aquisição?**

1.2. OBJETIVOS

O presente trabalho será desenvolvido com o intuito de alcançar os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as competências e habilidades adquiridas durante o estágio curricular em um curso de engenharia de produção.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar na literatura as habilidades e competências profissionais;
- Conhecer as habilidades e competências adquiridas durante o estágio em um curso de engenharia de produção;
- Relatar as limitações dos discentes na aquisição de habilidades e competências durante o estágio curricular em um curso de engenharia de produção.

1.3. JUSTIFICATIVA

As exigências para o egresso em Engenharia de Produção é ter uma forte formação científica, técnica e profissional que proporcione ao engenheiro de produção: identificar, implementar e resolver problemas relacionados às atividades de projeto, operações e gestão do trabalho e sistemas de produção de bens e/ou serviços, aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com uma perspectiva ética e humanitária, em resposta às necessidades da sociedade (ABEPRO, 2022).

Diante desse cenário, é um desafio para as instituições de ensino atender as exigências do mercado, que buscam profissionais altamente qualificados, capazes de entender as novas demandas tecnológicas e científicas do panorama global. Por esse motivo, para atender as necessidades da formação do engenheiro, foi necessária uma modernização nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (DCNs) de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1/2019 com o intuito de aumentar a produtividade e ampliar as possibilidades de crescimento econômico, tanto para o esse momento como para o futuro (BRASIL, 2019).

De acordo com um estudo de caso realizado por Pereira (2013), com a finalidade de identificar e analisar as contribuições que a experiência de estágio propiciou no processo de formação dos alunos que estão concluindo o curso de Administração, concluiu que “o estágio contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de competências profissionais na formação dos alunos de Administração da UFRGS”. Porém, ainda que os discentes estejam

satisfeitos com o aprendizado proporcionado durante o estágio, no parecer da autora, as atividades de estágio poderiam proporcionar maior desenvolvimento de competências conceituais, uma vez que as competências que os estudantes mais desenvolveram na percepção dos alunos, foram as humanas e, em segundo lugar, as técnicas.

A pesquisa ainda apresentou, segundo Pereira (2013), os estagiários com maior satisfação foram aqueles onde há convergência entre os objetivos pessoais e organizacionais, uma vez que as competências organizacionais precisam estar estruturadas com as competências individuais para que o discente se sinta bem e motivado, para que deseje permanecer e se desenvolver para poder contribuir para o desenvolvimento da empresa.

Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Estágios (ABRES) (2022) em 2021, o número de estudantes estagiando era de 900 mil, sendo 686 do ensino superior. Essa mesma pesquisa demonstrou que 5,1% oportunidades ofertadas para estudantes dos cursos de Engenharia (ABRES, 2022). Ainda de acordo com pesquisa realizada, de 40% a 60% dos estagiários são efetivados na empresa onde se realizou o estágio, com isso a empresa ao efetivar o estagiário ganha um profissional motivado, além da organização eliminar as etapas de adaptação, que foi realizada durante o estágio, e com isso fazendo com que o contratado gere resultados mais rapidamente (MAURO OLIVEIRA, 2022).

Dessa maneira, o presente trabalho conseguirá trazer colaboração em relação ao ensino-aprendizado apresentado, para que a partir dos resultados obtidos seja possível identificar quais as competências e habilidades que são adquiridas ou desenvolvidas a partir da realização de um estágio, auxiliando os docentes e gestores do curso a definir o perfil do seu egresso, assim como a ajustar o desenvolvimento de documentos e práticas relacionando melhor as práticas desejadas e exigidas pelo mercado, além de possibilitar mais debates e pesquisas, com o intuito de proporcionar melhorias para o ensino e PPC do curso de Engenharia de Produção.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

Para um maior entendimento, o presente trabalho foi estruturado em 5 (cinco) capítulos, incluindo a presente Introdução, divididos da seguinte forma:

1. Introdução;
2. Referencial teórico;
3. Metodologia;
4. Resultados e discussões;
5. Considerações finais.

No capítulo 2, foram abordados temas essenciais para o trabalho, abrangendo sobre as competências e habilidades e suas aquisições, competências e habilidades do profissional de engenharia de produção e o estágio curricular como forma de aquisição de competências e habilidades.

No capítulo 3 são apresentadas as características metodológicas, assim como os procedimentos utilizados na pesquisa, como a caracterização da pesquisa, elaboração do instrumento de pesquisa, sua aplicação e análises.

No capítulo 4 são abordados os resultados e discussões da pesquisa. E finalizando, no capítulo 5, foram apresentadas as considerações finais do trabalho, as propostas de melhoria desenvolvidas pelo autor e as propostas para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E SUAS AQUISIÇÕES

Para Carbone *et al.* (2009), competências podem ser entendidas como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, relatadas pelo desempenho profissional dentro de um dado ambiente organizacional, agregando valor a pessoas e organizações.

Sveiby (1998), afirma que se pode considerar que a competência de um indivíduo consiste em 5 (cinco) elementos reciprocamente dependentes, são eles:

- Conhecimento explícito: que envolve conhecimento dos fatos e é alcançado principalmente por meio de informações, geralmente pela educação formal;
- Habilidade: essa competência é conquistada principalmente através de treinamentos e prática, incluindo o conhecimento de normas de procedimentos e habilidades de comunicação;
- Experiência: é adquirida sobretudo por meio da reflexão sobre erros e sucessos passado;
- Julgamentos de valor: são as percepções do que o ser humano acredita estar correto, agindo como filtros conscientes e inconscientes para o processo de aprendizagem de cada indivíduo;
- Rede social: é desenvolvida através das relações dos indivíduos com outros seres humanos dentro de um ambiente e uma cultura passadas pela tradição.

Assim, subentende-se que o conhecimento explícito é o único elemento da competência, sendo na maior parte está, dependente do ambiente, especialmente os componentes empíricos e da rede social da competência (SVEIBY, 1998).

Segundo Ceitil (2016), existem 4 (quatro) perspectivas principais para definir as competências, são elas: competências como atribuições, competências como qualificações, competências como traços ou características pessoais, e competências como comportamentos ou ações. A Quadro 1 mostra as competências e suas perspectivas de acordo com Ceitil (2016).

Quadro 1 – Perspectivas das competências

Perspectivas	Competências
Atribuições	Consideradas como recurso extra pessoais e são definidas como atributos.
Qualificações	
Traços ou características pessoais	São características intrapessoais e são definidas como capacidades
Comportamentos ou ações	É dada como um fato interpessoal e é definida como resultados de desempenho ou modalidades de ações.

Fonte: Elaborado baseado no trabalho de Ceitil (2016).

Com a educação assumindo uma função importante no meio internacional, ultrapassando funções somente cognitivas para novas concepções econômicas, sociais e políticas no desenvolvimento do mundo, dessa forma nos últimos anos, o conhecimento ganhou notoriedade nos ambientes organizacionais perante a visão da aprendizagem, transformando-se em um recurso essencial de produção, onde as empresas buscam através das competências principais, capital intelectual e sistemas informacionais, atingir vantagens competitivas satisfatória. Assim, diante dessas preocupações percebe-se que a formação profissional recebeu um novo impulso com o conceito de competência como orientadora de decisões curriculares (SOUZA; ZAMBALDE, 2015).

Para Souza e Zambalde (2015), a busca pelas competências-chaves que são aquelas não necessárias apenas no mercado de trabalho, mas também em outros meios e relações, é motivada por duas questões principais: a suposição que as competências conquistadas no meio acadêmico e profissionais são concebidas e mobilizadas de formas próprias no mercado de trabalho e sociedade, e que a maior parte dessas atividades durante a vida acontece em uma variedade de contextos sociais e organizações.

Diante disso, muitos estudiosos têm buscado pesquisar quais são e como podem ser desenvolvidas essas competências durante os programas de ensino, buscando averiguar o papel das instituições de ensino para o desenvolvimento dessas competências-chaves (SOUZA; ZAMBALDE, 2015).

Ainda, segundo Swiatkiewicz (2014), habilidades e competências podem ser caracterizadas como competências conceituais, humanas e técnicas, sendo mudadas à medida que o indivíduo passa de desenvolver funções somente de execução, que demanda um maior grau de habilidades técnicas e passa a desempenhar funções de gestão/liderança, onde as habilidades conceituais tem maior importância.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) (2022) define a Engenharia de Produção como:

Compete à Engenharia de Produção o projeto, a modelagem, a implantação, a operação, a manutenção e a melhoria de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, recursos financeiros e materiais, tecnologia, informação e energia. Compete ainda especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio ambiente,

recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia (ABEPRO, 2022).

Para Batalha (2007), o profissional da engenharia de produção precisa compreender como estruturar um sistema de produção que utiliza conjuntamente materiais, equipamentos, informações, energia e pessoas. Ou seja, o engenheiro de produção deve dominar o que é fundamental em cada uma dessas áreas da Engenharia, mas também conseguir examinar as relações e interdependências entre esses diferentes elementos constituintes.

Segundo a ABEPRO, a Engenharia de Produção é dividida em 10 grandes áreas, sendo elas:

- Engenharia de operações e processos da produção;
- Logística;
- Pesquisa Operacional;
- Engenharia da qualidade;
- Engenharia do produto;
- Engenharia organizacional;
- Engenharia Econômica;
- Engenharia do trabalho;
- Engenharia da sustentabilidade;
- Educação em engenharia de produção.

O Parecer CNE/CES Nº 1/2019 publicado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2019), delimitou as competências que o engenheiro precisa desenvolver, sendo elas:

1. Formular e conceber soluções desejáveis de Engenharia, analisando e compreendendo a necessidade dos usuários e seu contexto;
2. Analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, uma vez verificados e validados por experimentação;
3. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos;
4. Implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia;
5. Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;
6. Trabalhar e liderar equipes multidisciplinares;

7. Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão;

8. Aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia, bem como em relação aos desafios da inovação.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (2022), o profissional da Engenharia da Produção é instruído para atuar em diversas áreas de produtos e serviços, desde empresas de manufatura dos mais variados setores, como da metalúrgica, mecânica, química, construção civil, eletroeletrônica, agroindústria; e em organizações de prestação de serviços, como bancos, empresas de comércio, instituições de pesquisa e ensino e órgãos governamentais.

O Quadro 01 mostra um resumo das competências e habilidades consideradas na pesquisa, as suas classificações quanto aos três tipos de competências, descritas por Swiatkiewicz (2014), além de autores que citam esses conhecimentos em seus trabalhos.

Quadro 2 – Competências e habilidades

Tipo de competência/habilidade	Competência/habilidade	Autor
Conceituais	Habilidade de compreender a complexidade da organização	Swiatkiewicz (2014); ABEPRO (2022); PPC (2022)
Conceituais	Habilidade de compreender a estratégia da organização	Swiatkiewicz (2014);
Conceituais	Habilidade de compreender o planejamento da empresa	Swiatkiewicz (2014); ABEPRO (2022); BRASIL (2019); PPC (2022)
Conceituais	Habilidade de compreender as previsões para a organização	Swiatkiewicz (2014); ABEPRO (2022); BRASIL (2019); PPC (2022)
Técnicas	Habilidades relacionadas com métodos, técnicas e conhecimentos necessários para executar tarefas ou atividades, adquiridas por meio de estudo, formação ou pela experiência adquirida	Swiatkiewicz (2014); Mitchell (2010); ABEPRO (2022); BRASIL (2019); PPC (2022)
Humanas	Relacionamento interpessoal	Swiatkiewicz (2014); Mitchell (2010); ABEPRO (2022); BRASIL (2019); PPC (2022)
Humanas	Comunicação	Swiatkiewicz (2014); Mitchell (2010); ABEPRO (2022); BRASIL (2019); PPC (2022)
Humanas	Trabalho em grupo	Swiatkiewicz (2014); Mitchell (2010); BRASIL (2019); PPC (2022)
Humanas	Motivação, entre outros	Swiatkiewicz (2014)

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura (2022)

2.3 ESTÁGIO CURRICULAR COMO FORMA DE AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para Bianchi *et al* (2012), o estágio pode ser definido como um período de estudo prático para aprendizagem e experiência dos discentes em uma empresa. O estágio pode ser visto como uma atividade que trará benefícios para a aprendizagem, para a melhoria de ensino e para os alunos no que se refere a sua formação.

De acordo com Amorim (1995, *apud* Bezerra, 2007), o estágio pode ser definido como:

Atividade que busca a aplicação prática dos estudos realizados no processo de formação acadêmica e profissional do aluno. Compõe-se de ações que envolvem a aprendizagem social, profissional e cultural numa participação e interação com o contexto ambiental que cerca o exercício da profissão escolhida (AMORIM, 1995, p. 47).

De um modo geral, o estágio pode ser compreendido como a execução de atividades que os estudantes desempenham em organizações, seja pública ou privada, com o intuito de proporcionar aos discentes a oportunidade de exercer a teoria vista em sala de aula no ambiente profissional para se preparar para o mercado de trabalho.

Segundo a lei Nº 11788/2008, que delibera sobre o estágio, define sua finalidade: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

A lei estabelece os requisitos para que o estágio seja concebido, sendo eles: matrícula e frequência regular do educando em alguma instituição de ensino; celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (BRASIL, 2008).

O estágio curricular, de acordo com a Lei Nº 11788/2008 pode ser classificado como obrigatório ou não obrigatório, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares e plano pedagógico de cada curso.

O estágio curricular obrigatório é aquele que é definido pelo curso como um componente curricular para obter a formação, onde o estudante precisa se matricular e passar por uma avaliação. Esse componente curricular precisa obrigatoriamente de um professor orientador, onde o mesmo irá auxiliar o discente durante o estágio e também será o responsável

pela nota e supervisão na organização concedente do estágio para que possa orientar o estagiário nas execuções de suas atividades (BRASIL, 2008).

O estágio curricular obrigatório geralmente acontece durante o último ano de graduação, por depender de conhecimentos teóricos e o estudante está mais apto para realizá-lo. Como o próprio nome já diz, caso o discente não cumpra o estágio obrigatório, o mesmo não poderá se formar no seu respectivo curso (BRASIL, 2008).

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, ou seja, ele não impede de o discente concluir seu curso, porém precisa da aprovação da universidade para ser realizado. Geralmente, esse tipo de estágio é motivado pelo desejo do estudante e das organizações, podendo ser representado por “atividade de extensão” ou “atividade complementar” (DURO, 2009).

Bezerra (2007) assegura que “a formação educacional superior de um Profissional seria incompleta sem um treinamento prático da sua futura profissão”. Ou seja, é de grande importância que os estudantes busquem diferentes formas de aprendizado durante a graduação, de forma a complementar seu conhecimento e crescimento profissional.

3 METODOLOGIA

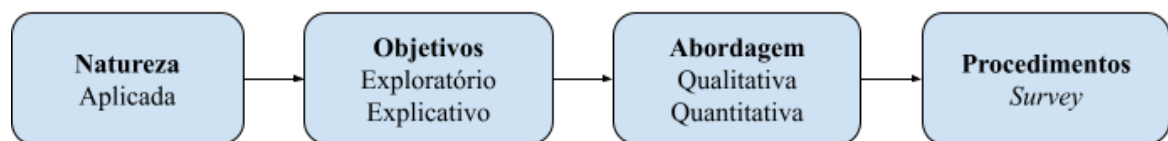
Nesta seção, será abordada a classificação da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos. Serão apresentadas também as etapas seguidas durante a realização da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2007), a pesquisa pode ser caracterizada como um processo coerente e ordenado, que tem por objetivo promover respostas para os problemas propostos. A pesquisa se desenvolve a partir de um processo composto por várias etapas, desde a concepção do problema até a apresentação e discussão dos resultados obtidos (GERHARDT, 2009).

Dessa forma, a pesquisa foi estruturada segundo os seus objetivos, natureza, abordagem e procedimentos como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Classificação da metodologia



Fonte: Autoria própria (2022)

A pesquisa classifica-se de natureza aplicada, pois os seus resultados serão aplicados para a solução de problemas reais. A pesquisa tem objetivos exploratórios e explicativos, exploratórios uma vez que pretende proporcionar maior familiaridade com o problema com intenção de torná-lo explícito ou a construir hipóteses e explicativa pois, objetiva identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (TURRIONI; MELO, 2012).

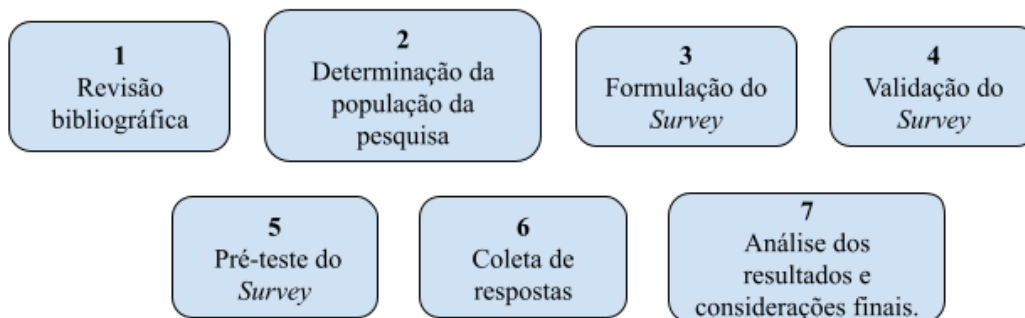
Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se tanto quantitativa como qualitativa, que Gerhardt (2009) afirma que a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc, enquanto que a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender e explicar a dinâmica de um grupo social.

E em relação aos procedimentos, a pesquisa será realizada por meio do método *Survey*, uma vez que será investigada a opinião dos discentes em relação ao estágio e a sua importância para aquisição de competências e habilidades (TURRIONI; MELO, 2012).

3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O método da pesquisa está dividido em 07 (sete) etapas, como apresentado na Figura 02 abaixo.

Figura 2 – Divisão da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2022)

Na primeira etapa do trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica para identificação das competências e habilidades do profissional da engenharia de produção que serviram como base para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados.

Na segunda etapa foi definido o público alvo da pesquisa, onde foi decidido que seriam estudantes ativos do curso de Engenharia de Produção da UFERSA- Campus Angicos, onde tem 89 alunos ativos e dentre eles, os que já estagiaram ou estão estagiando, totalizam uma população de 25 estudantes. Esse número foi informado pela Coordenadora do Curso de Engenharia de Produção, Campus-Angicos.

De acordo com o PCC do curso de engenharia de produção, o curso foi criado em 22 de outubro de 2013 baseado na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que determina as diretrizes e bases da educação nacional. Sendo uma graduação superior de segundo ciclo onde o discente ingressa após a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (C&T) da UFERSA- Angicos (CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS., 2021).

A terceira etapa foi o desenvolvimento do instrumento de pesquisa, que foi elaborado de acordo com a revisão bibliográfica, mas especificamente no Quadro 01 (rever quadro). O instrumento de pesquisa contém 29 perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas, que foram divididas em 2 seções: a seção 1 identificada como: perfil do entrevistado e caracterização do estágio, reunindo 10 perguntas e a 2ª seção: competências e habilidades adquiridas durante o estágio, agrupando 19 perguntas, sendo 16 perguntas relacionadas as competências, onde foram

respondidas de acordo com a escala de *Likert* que é um método de análise de afirmação auto descritiva, com a escala de 1 à 5, variando de 1 que significa “Discordo totalmente” e 5 que significa “Concordo totalmente” e 3 perguntas com a finalidade de complementar a pesquisa para compreender quais as competências não citadas foram adquiridas, quais as limitações para a aquisição das competências e o relato da experiência de estágio. Depois de finalizado o formulário foi repassado para o Google Formulários para a etapa de coleta de dados, mostrado no Apêndice A.

Nessa etapa, foi realizada a validação do instrumento de pesquisa através de uma consulta com uma especialista, sendo ela professora, especialista em educação em engenharia, onde a mesma analisou o questionário e propôs melhorias, que foram realizadas em 5 perguntas e também sugeriu uma pergunta discursiva sobre o relato de estágio do discente respondente. Antes da validação tinha 28 perguntas, depois foi acrescentada mais uma, totalizando 29.

Para uma melhor assertividade e que o público alvo conseguisse responder o formulário sem maiores dificuldades, foi realizado pré-teste com 3 (três) amostras com perfis semelhantes ao do público alvo ou seja, estudantes do curso de Engenharia de produção que estavam estagiando ou já estagiaram, sendo dois deles estudantes de Engenharia de Produção da UFERSA-Campus Mossoró e um estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde os mesmos deram o *feedback* que conseguiram entender e responder o questionário com facilidade, assim validando o questionário. Nenhuma mudança foi necessária nessa etapa.

Para coleta de dados, utilizou-se o Google Formulário como ferramenta de coleta, onde foi enviado o link do questionário por e-mail a cada um dos possíveis e também reforçada a mensagem pelo aplicativo de mensagens instantâneas, o WhatsApp. A pesquisa foi realizada dentre os dias 17/10/2022 à 25/10/2022. Isso foi possível pela proximidade que a autora tem com o público-alvo. Onde foram obtidas 24 respostas, uma porcentagem de 96% em relação ao tamanho da população.

Na última etapa da pesquisa, foram realizadas as análises dos dados de acordo com o resultado do questionário e concretizou-se as considerações finais baseadas na literatura e nos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa, iniciando-se com o perfil do entrevistado; logo após a caracterização do estágio; e por fim, as análises das competências adquiridas durante o estágio e o relato dos discentes sobre seus estágios.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a análise do perfil dos entrevistados foram abordados os indicadores do sexo, idade, semestre atual do estudante e qual atividade curricular mais importante durante a graduação na percepção do discente.

A Tabela 01 mostra a caracterização do respondente da pesquisa, onde pode-se observar que em relação ao sexo dos respondentes, 67% dos discentes são do sexo feminino e 33% do sexo masculino, entendendo-se que a maioria dos estudantes respondentes da pesquisa são femininas. Outro indicador é a idade, onde 63% dos entrevistados tem entre 22 à 25 anos; 29% entre 26 à 29 anos e 8% tem acima de 30 anos, concluindo-se assim que a média do grupo de estudantes que fazem parte da pesquisa é de 22 à 25 anos.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

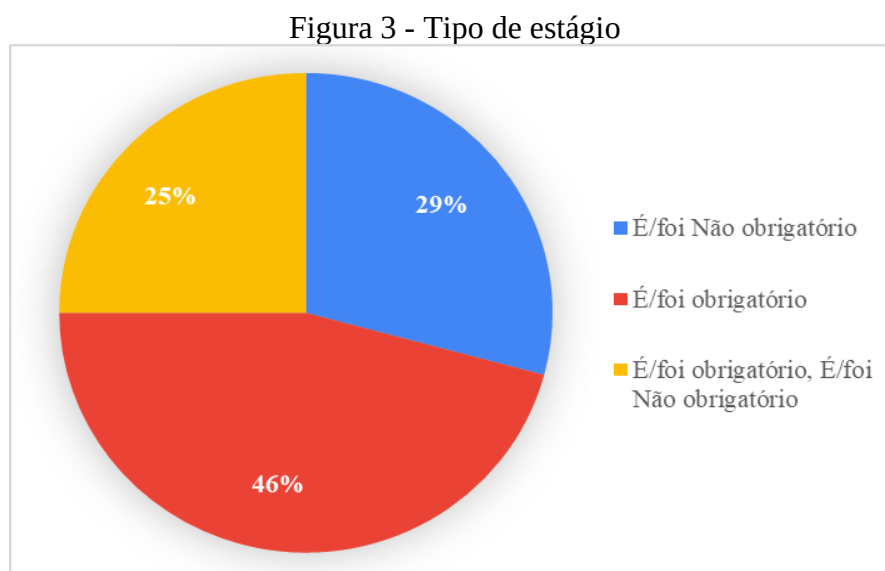
Caracterização	Porcentagem
Sexo	
Feminino	67%
Masculino	33%
Idade	
De 22 à 25 anos	63%
De 26 à 29 anos	29%
Acima de 30 anos	8%
Semestre atual	
5º período	4%
8º período	13%
9º período	17%
10º período	33%
11º período	12%
12º período	21%
Atividade curricular mais importante	
Empresa Junior	17%
Estágio curricular	75%
Projetos de pesquisa e extensão	8%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ainda na Tabela 01, demonstra qual semestre os discentes estão cursando atualmente, mostrando que a maioria está no 10º período; em seguida no 11º; 12º; 9º; 8º e por fim o 5º período, concluindo-se que há uma diversidade entre os alunos estagiários. Em relação qual o tipo de atividade extracurricular mais importante para se realizar durante a graduação, 75% responderam que o estágio é o mais importante; em segundo lugar com 17% a Empresa Junior foi considerada a mais importante; e 8% responderam que os projetos de pesquisa e extensão. Podendo-se concluir que os estudantes consideram o estágio a atividade curricular mais importante devido a oportunidade de ingressar na vida profissional e colocar em prática o que foi visto em sala de aula.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A Figura 3, expressa o tipo de estágio do discente, onde 29% é/foi não obrigatório; 25% mostra que os discentes realizaram tanto estágio obrigatório como não obrigatório; e 46% é/foi obrigatório, que é o tipo de estágio exigido para o estudante concluir o curso de Engenharia de Produção.

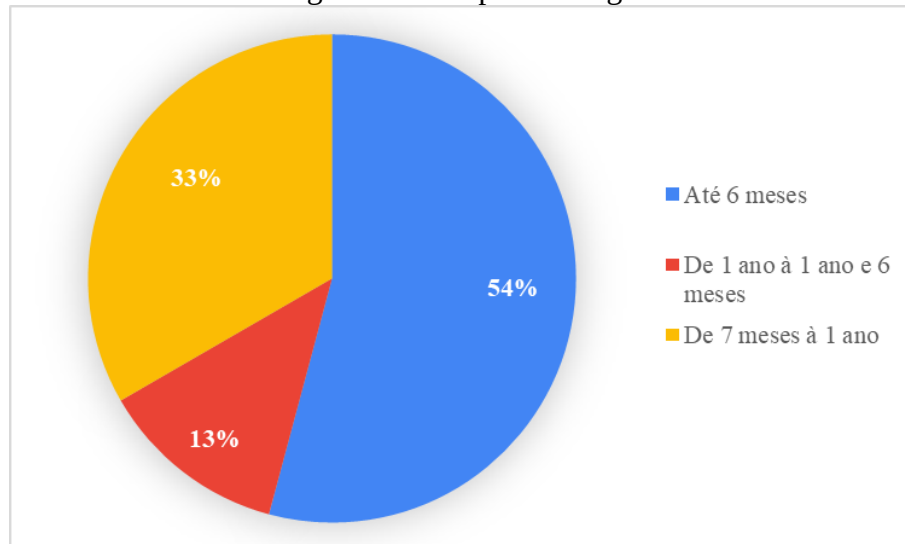


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 4 apresenta o tempo que o estudante fez ou está no estágio, onde 54% realizaram estágio até 6 meses; 33% estagiaram de 7 meses à 1 ano; 13% responderam que estagiaram de 1 ano à 1 ano e 6 meses; e nenhum estudante respondeu que realizaram estágio de 1 ano e 7 meses a 2 anos, que é o tempo máximo de estágio de acordo com a Lei de estágio 11778/08. E observa-se também que os estudantes estagiaram ou estão estagiando mais do que

a carga horária mínima para estágios obrigatórios, que de acordo com o PPC do curso de engenharia de produção que são 180 horas.

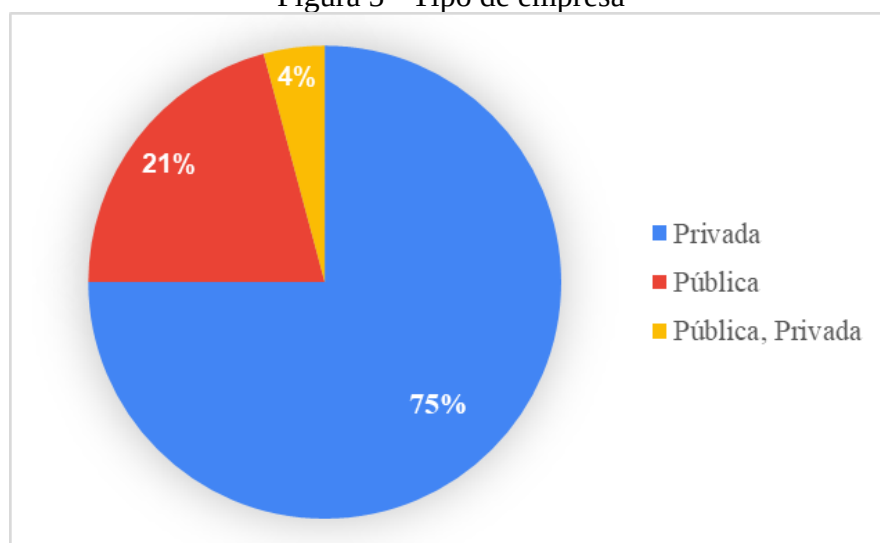
Figura 4 – Tempo de estágio



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 5 é demonstrado qual o tipo de empresa o estagiário realizou ou realiza ou seu estágio, onde 21% estagiaram em empresa pública; 4% tanto em empresa privada como pública e 75% responderam que estagiaram/estagia em empresa privada, demonstrando assim uma maior abertura da empresa privada para estagiários, principalmente área da Engenharia de Produção.

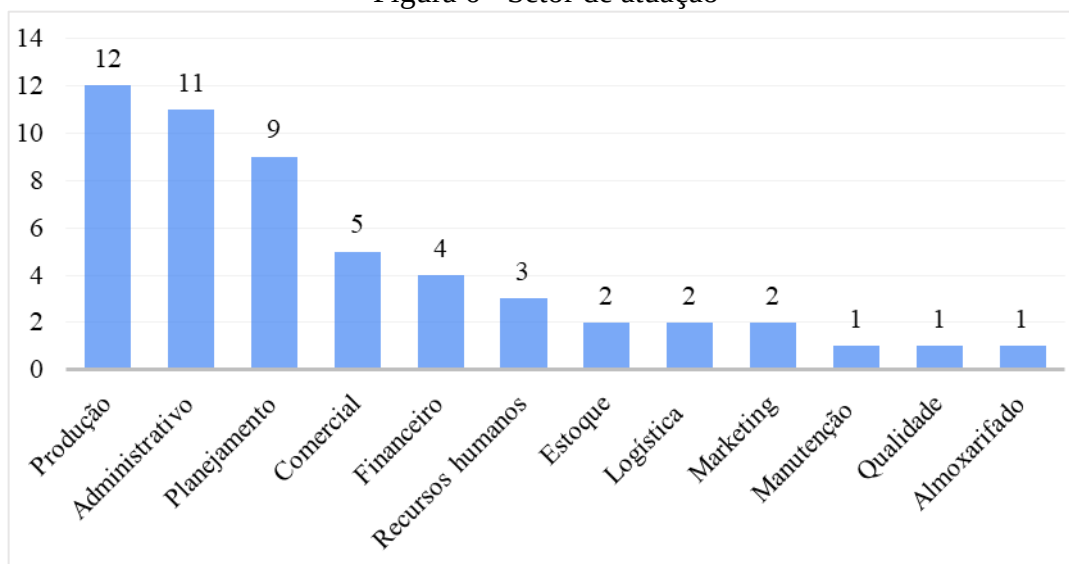
Figura 5 - Tipo de empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 6 expressa qual setor de atuação do estagiário na empresa, onde o estudante podia escolher mais de um setor, assim podemos verificar que o setor com maior atuação foi o de Produção com 12 respostas, seguido do Administrativo e logo após o de Planejamento. Em relação aos setores com menor atuação, foram os setores de Almojarifado, Marketing e Manutenção, ambos com apenas uma resposta. Em relação a atuação em mais de dois setores, 54% atuaram/atuam em mais de dois setores e 46% em apenas um setor, o que mostra que a interdisciplinaridade entre os setores que é uma das características do curso se reflete no mercado de trabalho, onde os engenheiros atuam em mais de um setor dentro das organizações.

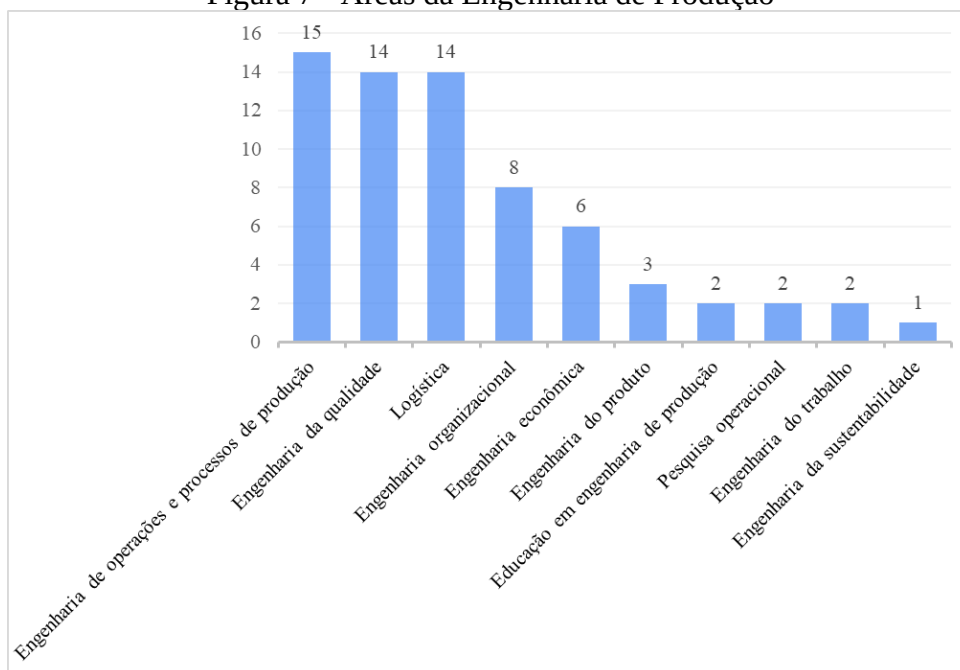
Figura 6 - Setor de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 7, demonstra em quais áreas da Engenharia de Produção o estudante estagiou/estagia, revelando que das 10 áreas todas foram contempladas durante o estágio, sendo a Engenharia de operações e processos de produção a mais abrangente com 15 respostas; em seguida a Engenharia da Qualidade e Logística, ambas com 14; e as com menos alcance, a Engenharia da sustentabilidade com apenas 1 resposta, concluindo-se assim que é uma área onde as empresas ainda estão criando suas políticas de sustentabilidade e que no momento seu principal foco são as áreas de processos e logística dentro das organizações.

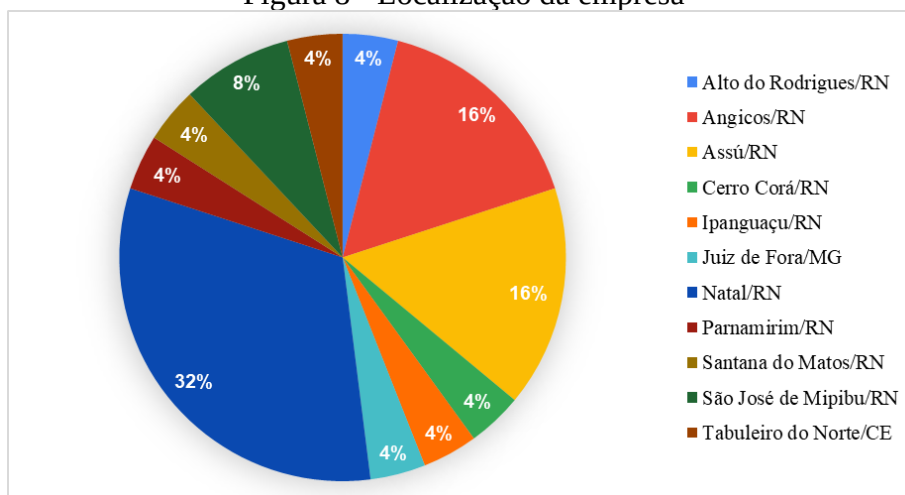
Figura 7 - Áreas da Engenharia de Produção



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 8 apresenta em quais cidades foram realizadas o estágio, onde pode-se observar que 32% realizaram o estágio em Natal, capital do Rio Grande do Norte (RN), 16% realizaram em Angicos/RN cidade onde fica localizada a UFERSA e também demonstra que estudantes realizaram o estágio em outros estados, como Juiz de Fora/MG e a cidade do estado Ceará (CE) Tabuleiro do Norte com 4% cada, representando 1 respondente de cada estado. Assim, pode-se concluir, que as maiores e melhores oportunidades de estágio no estado do RN estão na capital do estado e que também pela maioria dos estudantes serem de diferentes cidades existem essa diversidade entre as cidades de realização do estágio.

Figura 8 - Localização da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

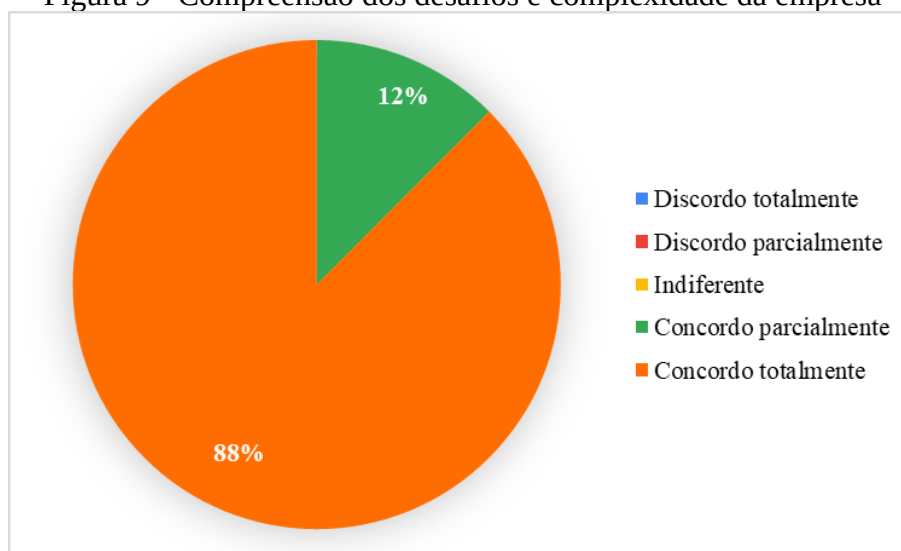
Conclui-se assim que os estudantes realizaram estágios tanto obrigatório como não obrigatório, com um maior período de até 6 meses, com atuação em empresas públicas e privadas; sendo o setor de Produção o de maior atuação e a área de operações e processos com um maior quantitativo e em diferentes cidades do estado do RN, com Natal sendo a principal.

4.3 COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS DURANTE O ESTÁGIO

4.3.1 Competências Conceituais

Baseado no Quadro 01 foram respondidas perguntas em relação as competências conceituais, que de acordo com a Figura 9, 88% dos entrevistados responderam “Concordo totalmente” que conseguiram compreender os desafios e complexidade das empresas e 12% responderam “Concordo parcialmente”, concluindo-se assim que durante o estágio os estudantes conseguem ter uma dimensão das dificuldades das organizações, uma vez que geralmente inseridos na empresa é repassado o panorama geral para um melhor entendimento da situação atual da empresa e para que as áreas estejam integradas.

Figura 9 - Compreensão dos desafios e complexidade da empresa

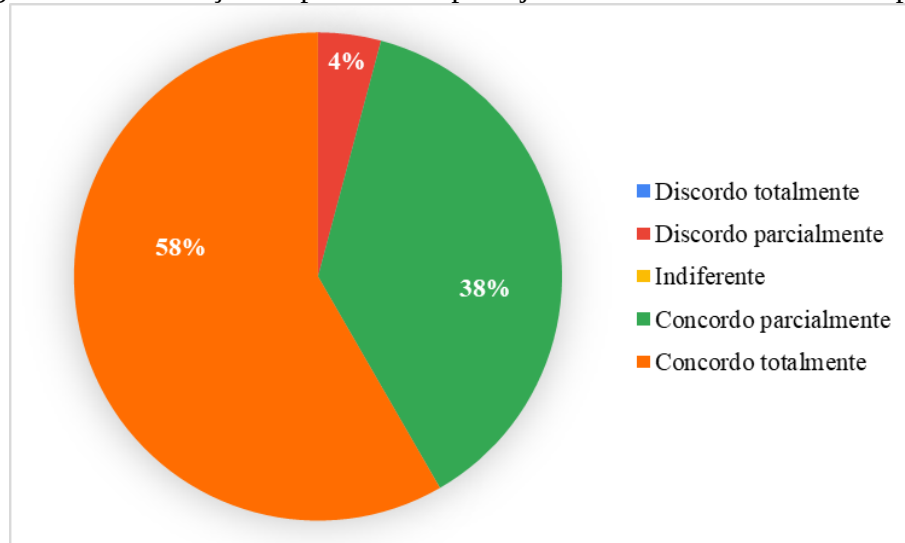


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a Figura 10, 96% dos entrevistados conseguem “Totalmente ou parcialmente” realizar previsões e planejamento que atendam as demandas da empresa e apenas 4% responderam que “Discordo parcialmente” em relação a esta afirmação. Assim, pode-se entender que apesar da maioria dos estudantes conseguirem adquirir essa competência, ainda há quem tem essa dificuldade, o que pode ser ocasionado devido ao pouco tempo de estágio,

visto que a maioria respondeu que estagiaram até 6 meses, o que dificulta a ser colocado em prática soluções que atendam as demandas das organizações.

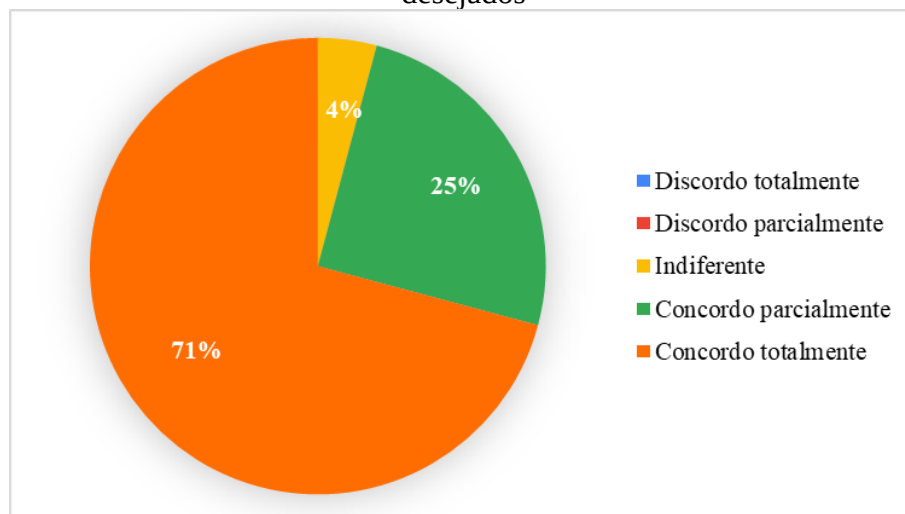
Figura 10 - Realização de previsões e planejamento das demandas da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 11 mostra que 71% dos estagiários responderam “Concorda totalmente” que conseguem entender a estratégia da empresa e contribui para o alcance dos resultados desejados; já 25% responderam que “Concorda parcialmente” e 4% que é “Indiferente”, desse modo entende-se que os estudantes são capazes de adquirir habilidades para colaborar para o crescimento da empresa.

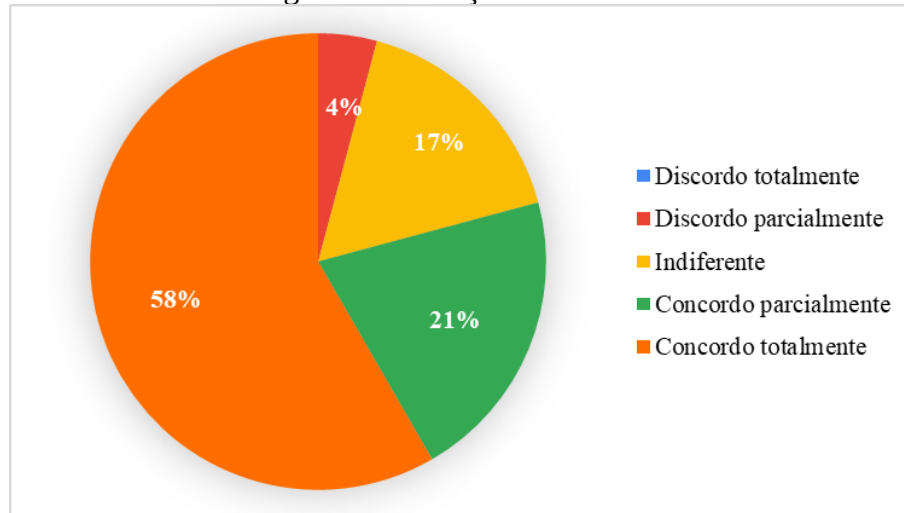
Figura 11 - Entendimento da estratégia da empresa e contribuição para alcançar os resultados desejados



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 11 expõe a capacidade dos estagiários de buscar soluções inovadoras, onde 58% responderam que “concordo totalmente”; 21% “concordo parcialmente”; 17% “indiferente” e 4% “discordo parcialmente”.

Figura 12 - Soluções inovadoras



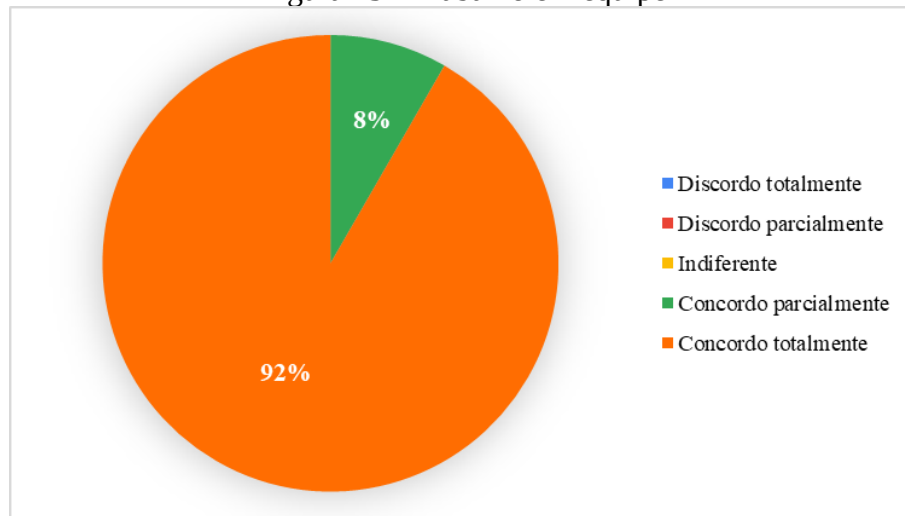
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O que se percebe na Figura 12, é que apesar do alto número de estagiários conseguirem buscar soluções ainda existe 21% que não conseguem ou que tem alguma adversidade na busca por novas respostas, isso pode ser ocasionado pela falta de conhecimento de ferramentas que estimulem essas soluções e até a própria empresa não ter essa abertura.

4.3.2 Competências Humanas

Ainda embasado no Quadro 01, a Figura 13 demonstra que 92% apontaram “Concordo totalmente” e 8% “Concordo parcialmente” e nenhum respondeu que discordava no tocante a pergunta se os mesmos conseguiram trabalhar em equipe durante o estágio, concluindo-se que os estudantes conquistaram uma boa relação com time, o que é ótimo para as organizações, manter o clima harmônico.

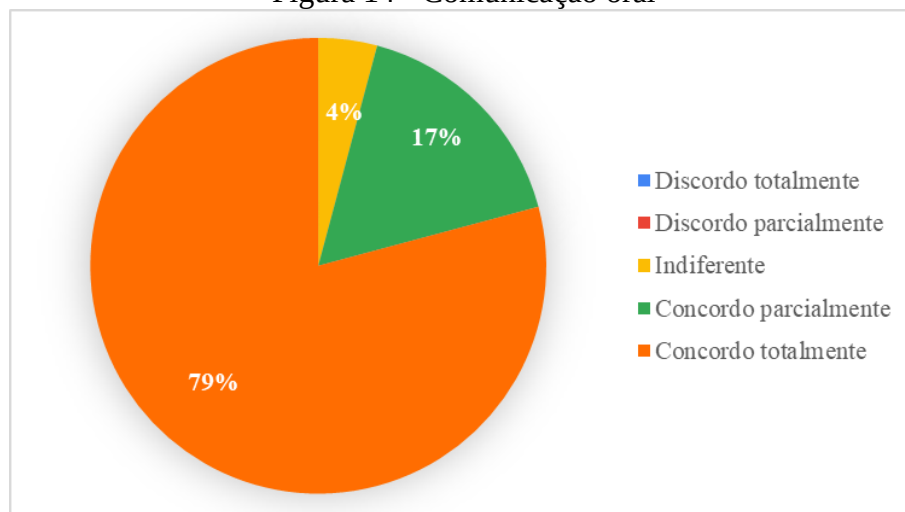
Figura 13 - Trabalho em equipe



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 14 expõe que 96% responderam “Concordo totalmente” e “Concordo parcialmente” no que se diz respeito ao desenvolvimento de uma boa comunicação oral durante o estágio e apenas 4% “Indiferente”, o que mostra que a maioria conseguiu alcançar essa competência que é de extrema importância tanto na vida profissional como pessoal, uma vez que dependendo da forma como alguém se expressa possa ser vista de forma positiva ou não. No ambiente profissional quando a fala é bem utilizada abre portas, estabelece laços, elimina barreiras, acelera processos e cultiva clientes.

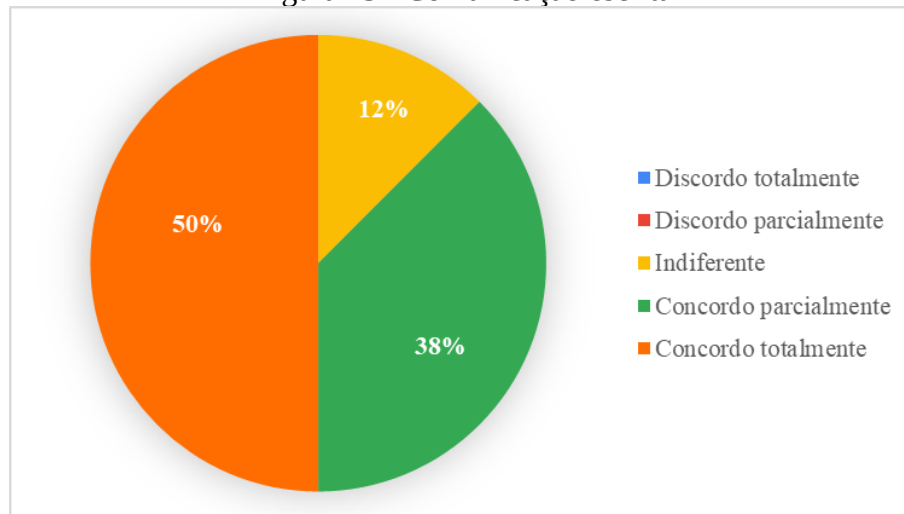
Figura 14 - Comunicação oral



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 15 apresenta as respostas em relação ao desenvolvimento da comunicação escrita durante a atividade extracurricular, onde 88% dos respondentes melhoraram sua escrita e 12% não teve um maior desenvolvimento.

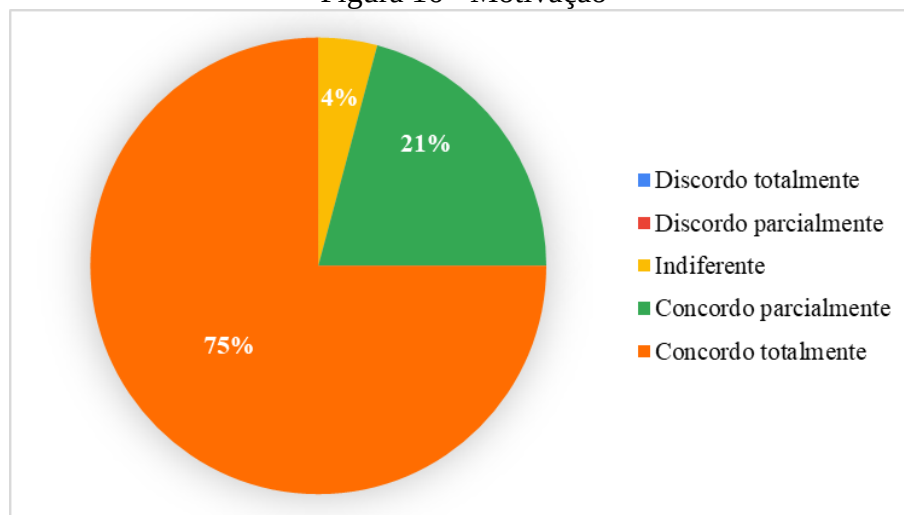
Figura 15 - Comunicação escrita



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 16 observa-se que a maioria dos estudantes se sentiram motivados com os desafios durante o estágio, onde 75% afirmaram “Concordo totalmente” e 21% “Concordo parcialmente” e apenas 4% se sentiram “Indiferente” em relação aos desafios. Concluindo-se que 96% se motivavam com as atividades e desafios da empresa.

Figura 16 - Motivação

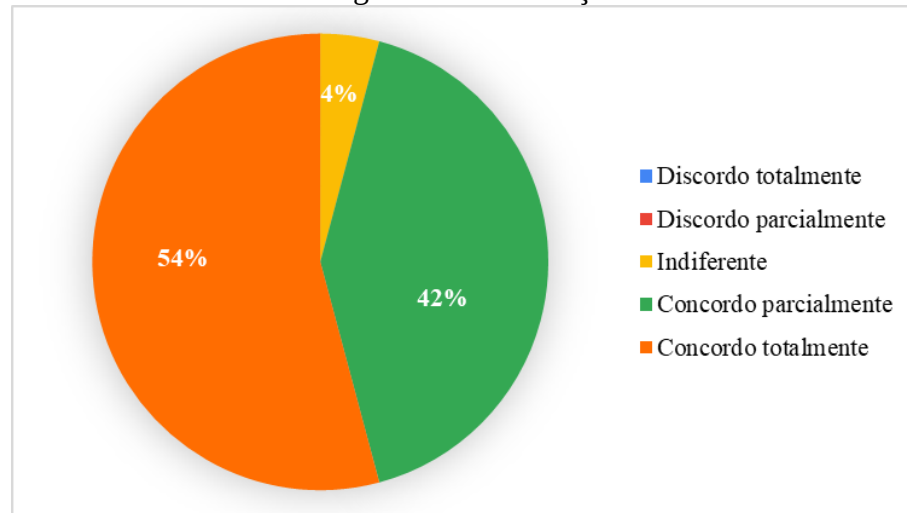


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 17 mostra que 96% apontaram que conseguiram desenvolver a competência de liderança durante a realização do estágio e 4% se sentiram “Indiferente” no que se refere ao desenvolvimento dessa competência humana. Esses números mostram que os estagiários conseguiram desenvolver essa competência com excelência, o que é importante, principalmente

onde o papel do engenheiro vai além da planejar, gerir e melhorar projetos, precisando lidar diariamente com pessoas nos processos.

Figura 17 - Liderança

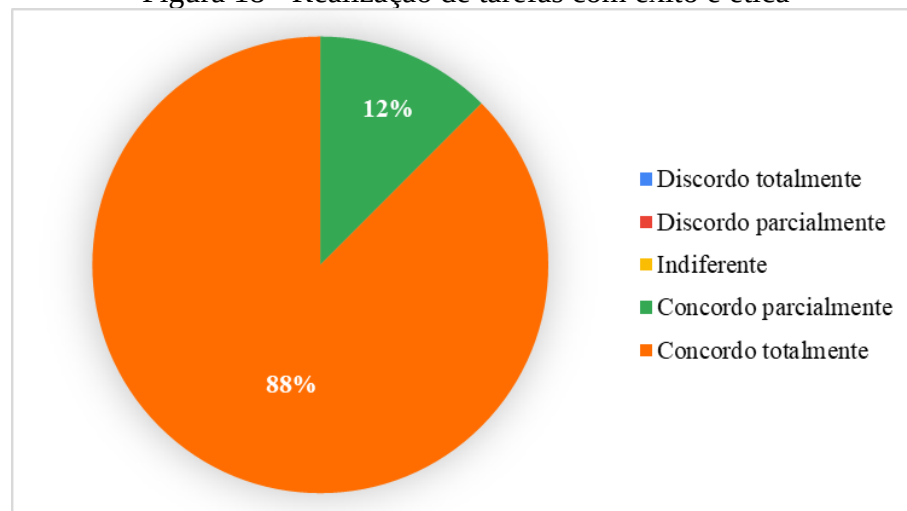


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4.3.3 Competências técnicas

Em relação as competências técnicas, a Figura 18 mostra as respostas no que se refere a realização de tarefas com êxito e ética, onde 88% afirmaram “Concordo totalmente” e 12% “Concordo parcialmente”, concluindo-se que os estudantes conseguiram desenvolver essa competência com excelência, uma vez que só obteve respostas de Concordo Totalmente e Concordo Parcialmente, não havendo discordância.

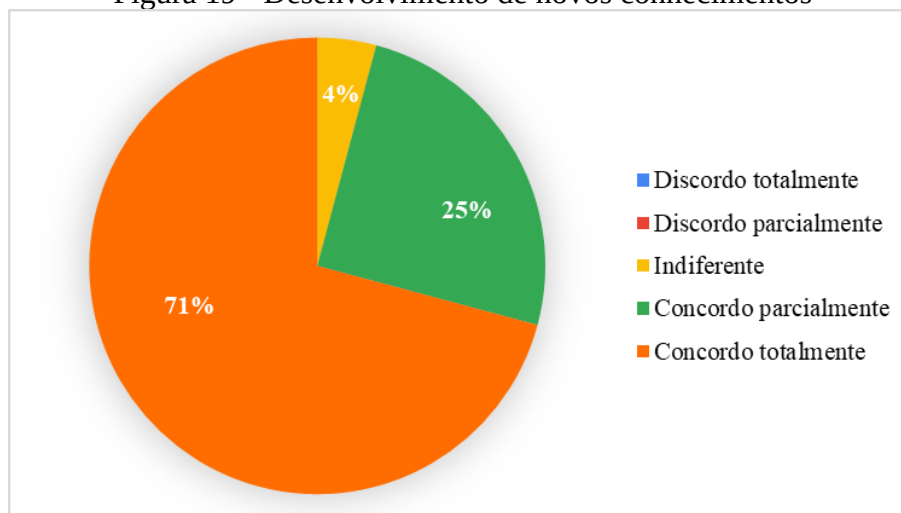
Figura 18 - Realização de tarefas com êxito e ética



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 19 é observado que 71% responderam “Concordo totalmente”; 25% “Concordo parcialmente” e 4% “Indiferente” em referência ao desenvolvimento de novos conhecimentos, entendendo-se que a grande maioria dos estudantes obtiveram novos conhecimentos mostrando assim que o estágio conseguiu alcançar seu propósito de desenvolver profissionais para o mercado de trabalho.

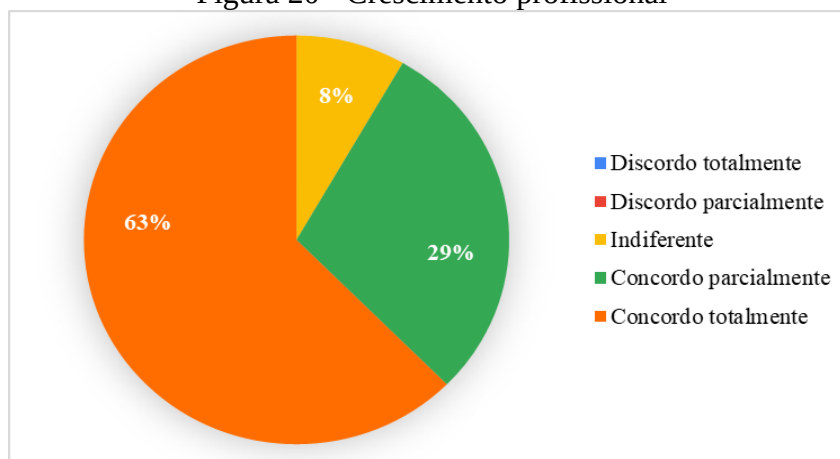
Figura 19 - Desenvolvimento de novos conhecimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 20 demonstra os resultados no que tange a pergunta se o estágio permitiu ter crescimento profissional, onde 63% responderam “Concordo totalmente”; 29% “Concordo parcialmente” e 8% se diz “Indiferente” em relação a esta competência. De acordo com esses números, pode-se concluir que 92% dos estudantes tiveram um bom progresso profissional, o que é visto de forma positiva, uma vez que o estágio visa a introdução do estudante no mercado de trabalho.

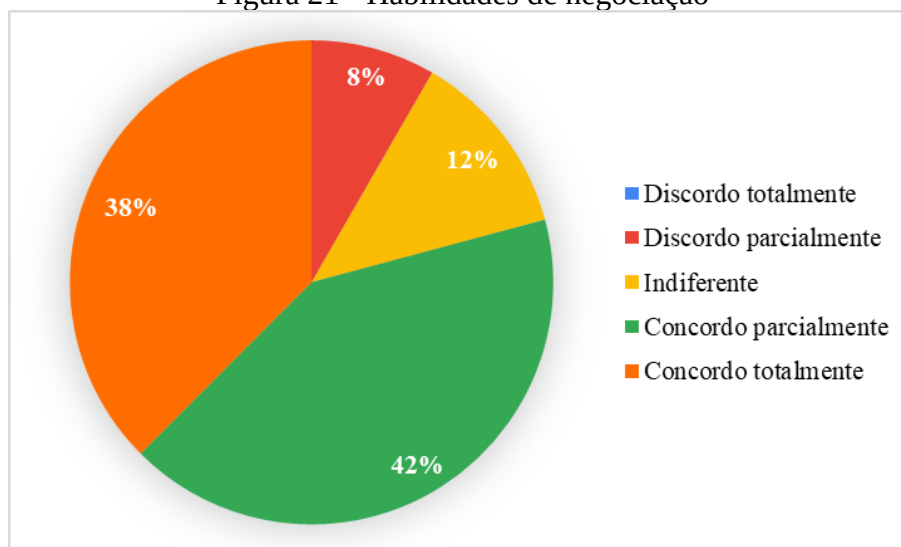
Figura 20 - Crescimento profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 21 observa-se as respostas para a pergunta se os estudantes conseguiram desenvolver habilidades de negociação durante o estágio, onde 38% apontaram “Concordo totalmente”; 42% “Concordo parcialmente”; 12% “Indiferente” e 8% “Discordo parcialmente”, assim é possível concluir que apesar da alta abrangência de 80%, 20% não sentiram o desenvolvimento dessa competência, o que pode ser explicado devido a área de atuação do estagiário não ser em uma área que demandasse essa competência, como a por exemplo a área comercial demandaria.

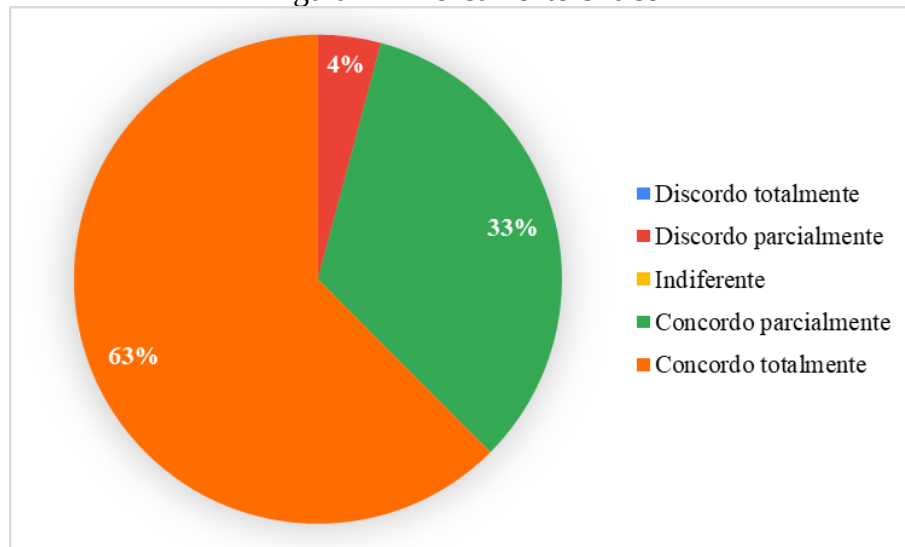
Figura 21 - Habilidades de negociação



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 22 demonstra que 96% responderam que conseguiram desenvolver totalmente ou parcialmente a competência de pensamento crítico e 4% responderam “Discordo parcialmente” com essa afirmação, o que se entende que em sua grande maioria foi possível o desenvolvimento dessa competência que é tão exigida pelo mercado atualmente.

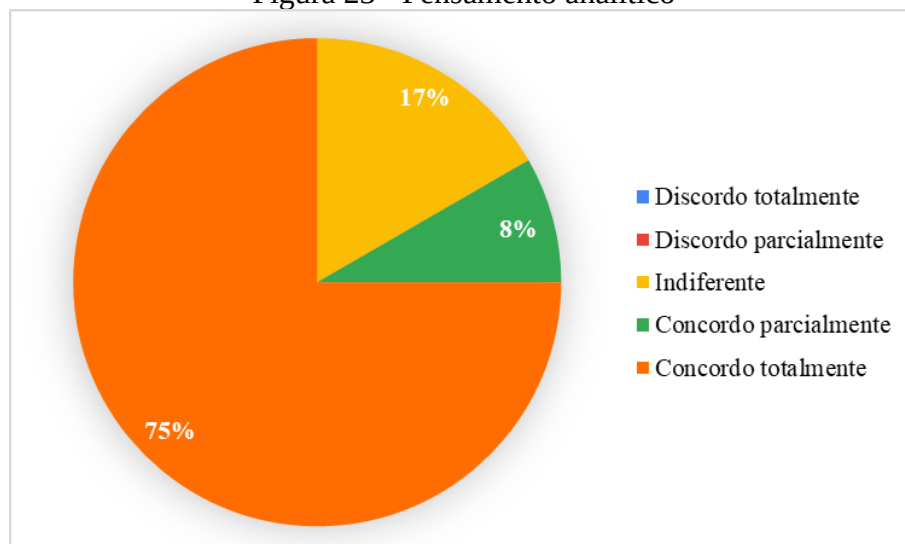
Figura 22 - Pensamento crítico



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 23 observa-se que 75% dos respondentes afirmaram “Concordo totalmente” que conseguiram desenvolver o pensamento analítico; enquanto 8% “Concordo parcialmente” e 17% “Indiferente”, assim pode-se concluir que embora a maior parte tenha conseguido adquirir essa competência, existe ainda uma parcela que não sentiu o impacto do desenvolvimento da mesma e isso pode ser fundamento devido há falta de habilidade, compreensão e até mesmo treinamento para o desenvolvimento dessa competência.

Figura 23 - Pensamento analítico

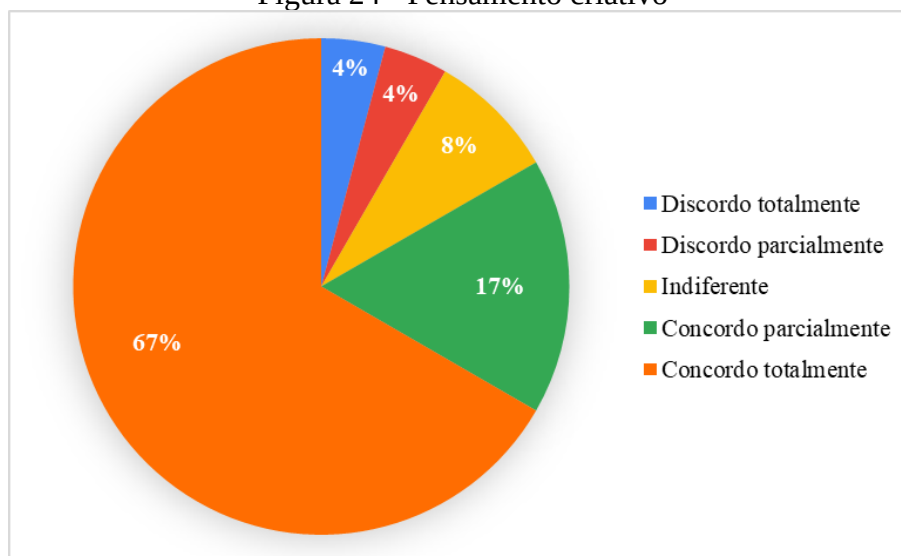


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 24 evidencia que 67% dos estudantes apontaram “Concordo totalmente” no que tange o desenvolvimento do pensamento criativo; 17% “Concordo parcialmente”; 8%

“Indiferente” e 4% responderam tanto “Discordo parcialmente” como “Discordo totalmente”. Desse modo, verifica-se que 12% não identificou que adquiriu essa competência, o que se pode entender que essas pessoas poderiam está atuando em setores que não incentivava o desenvolvimento dessa competência, como o setor de Marketing, onde apenas 2 respondentes disseram que atuam nesse setor e em relação aos que responderam discordar totalmente ou parcialmente, atuaram nos setores de qualidade e manutenção, setores estes que não requer tanta criatividade.

Figura 24 - Pensamento criativo



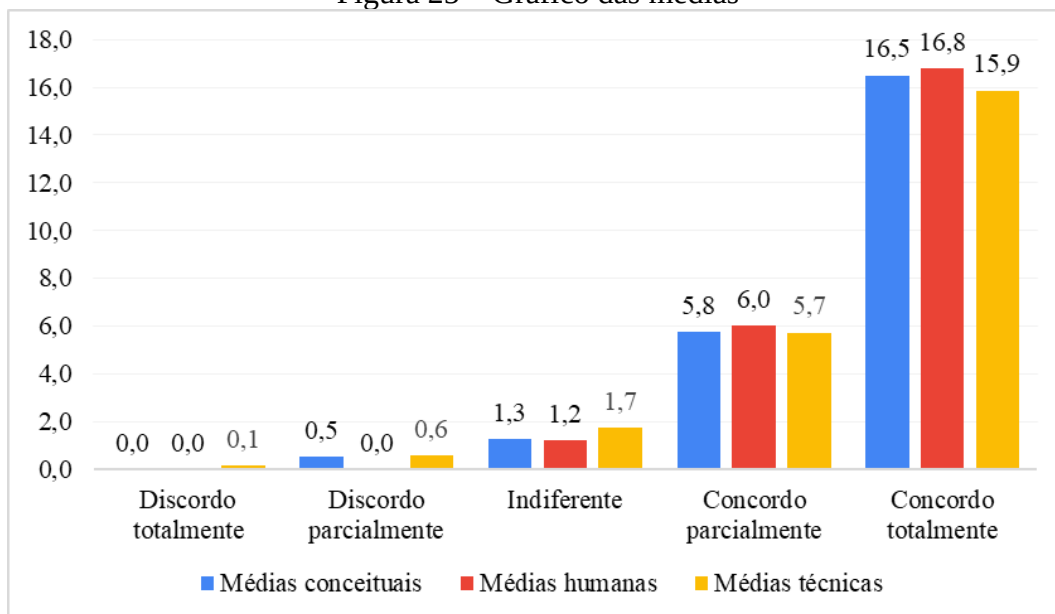
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Para complementar as perguntas em relação a aquisição de competências, foi acrescentada mais uma pergunta discursiva aos estudantes, sendo ela: “Teria alguma competência ou habilidade não citada anteriormente que você considera que adquiriu durante o estágio? Se sim, descreva.”, onde 14 pessoas responderam que não e que teriam sido contemplados com as competências citadas, enquanto outros citaram competências como: “habilidades com softwares, flexibilidade e adaptabilidade diante dos desafios e mudanças que aconteciam na empresa, senso de organização e delegação de tarefas entre a equipe.”

A Figura 25 mostra o gráfico das médias de respondentes por competências. O cálculo dessas médias foi realizado através da contagem de pessoas que responderam cada nível de concordância dividido pela quantidade de perguntas de cada grupo de competências. De maneira geral, foi visto que as competências em cada nível de concordância têm médias semelhantes, sendo uma maior concentração nos níveis de concordo parcialmente e concordo totalmente para todos os tipos de competências. Foi observado ainda que as competências humanas possuem

um leve destaque, pois quando realizada a soma da média dos respondentes que marcaram concordo parcialmente e concordo totalmente resultou em 22,8, se sobressaindo em relação às competências conceituais (22,3) e competências técnicas (21,6).

Figura 25 – Gráfico das médias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A fim de entender se houver alguma dificuldade na aquisição de competências e habilidades, foi realizado o seguinte questionamento: “Relate alguma dificuldade encontrada para o desenvolvimento de competências e habilidades durante o estágio”, onde foram respondidos da seguinte forma:

Tinha o conhecimento básico de Excel, durante o meu estágio tive que aprimorar para poder suprir a necessidade que o cargo exigia (ESTUDANTE, 02).

O serviço público tem suas especificidades, e isso em algumas vezes compromete a prática de alguns métodos/ferramentas de análise (ESTUDANTE, 03).

O trato com pessoas foi o ponto em que mais tive dificuldades pois não temos em nossa grade alguma disciplina que guie essa área de recursos humanos. Mesmo que não esteja em nossa área de atuação, falar com pessoas, apresentar ideias de melhorias de atividades as vezes podem causar transtornos que não aprendemos a lidar no curso. Foi necessário realizar cursos extracurriculares para lidar com está área (ESTUDANTE, 07).

Para desenvolver o pensamento crítico e analítico há dificuldade em empresas maiores, com processos mais complexos, caso haja alguma melhoria a ser aplicada ou alguma decisão criteriosa, deve ser entendido todo o processo da

empresa e sua complexidade. Dessa forma, o estagiário muitas vezes, não tem tanta confiança, por não entender tão a fundo os processos, quanto a gestão que já faz parte há muitos anos, por isso existe essa dificuldade no desenvolvimento da competência (ESTUDANTE, 09).

Além dessas dificuldades algumas outras foram citadas, como por exemplo: “colaboradores rígidos, fechados para diálogos e resistentes a mudanças”; “insegurança e adaptação de novas tarefas”; “adaptação a cultura organizacional”; “sobrecarga de tarefas”; “resistência e abertura dos diretores para novas ideias e mudanças”; “a hierarquia familiar existe na empresa, não possibilitava a execução em algumas situações”; “uma das dificuldades foi coletar precisamente o máximo de informação possíveis para análise dos dados”.

De acordo com as respostas pode-se concluir que uma das maiores dificuldades foi a habilidade de lidar com pessoas e a resistência das mesmas para implantações de melhorias, além das adaptações dentro da própria organização, seja a cultura organizacional ou aos processos existentes. Além da falta de habilidades mais complexas com programas de softwares de edição, como o Excel.

4.3.4 Relato de estágio

Com o intuito de finalizar a pesquisa e complementar sobre a experiência de estágio, foi pedido ao estudante que relatasse sua experiência de estágio, onde obteve as seguintes respostas.

Minha experiência foi excelente. Meu superior direto é Engenheiro de Produção, pude aprender bastante com ele no dia a dia. Desde o início ele me falou que não me tinha ali como estagiário, me tinha como engenheiro, me deu autoridade para buscar novos meios de automação para o setor, me deu liberdade de coordenar projetos que até hoje são vigentes na empresa e que foi uma mudança brusca no que era a realidade dos setores. Durante meu estágio consegui colocar em prática muitas ferramentas e ensinamentos vistos em sala de aula, que antes não sabia ou não via como iria colocar em prática no mercado de trabalho. No meu estágio cresci bastante pessoalmente e profissionalmente (ESTUDANTE, 02).

Posso dizer que tive muita sorte, estagiei em uma organização aberta para novas ideias e com um líder que claramente se preocupava com meu desenvolvimento e crescimento (ESTUDANTE, 05).

Experiência única e incrível, desenvolvi competências e habilidades que não imaginava, além disso, tenho oportunidade de crescer dentro da empresa, como ser efetivada. Estou colocando todo o conhecimento que consegui adquirir dentro da Engenharia em prática (ESTUDANTE, 09).

Está sendo uma experiência bem produtiva e que vai me ajudar bastante no Mercado futuramente, pois me deram a liberdade e me colocaram em todos os setores da empresa pra que eu possa conhecer e aplicar algo do que eu aprendi na teoria na pratica (ESTUDANTE, 23).

Os relatos acima demonstram que os estagiários conseguiram aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula dentro das empresas, desenvolveram competências e habilidades como novos conhecimentos; entenderam as estratégias da empresa e conseguiram contribuir para alcançar as metas desejadas, tiveram uma verdadeira vivência dentro do mercado de trabalho, tendo apoio dos seus líderes que davam autonomia e ajudavam a se desenvolverem dentro da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma análise das competências adquiridas durante a realização do estágio curricular dos discentes do curso de Engenharia de Produção, UFRSA Campus Angicos, onde foi possível identificar quais as competências adquiridas e qual o nível de concordância.

Para alcançar esses resultados foram realizadas pesquisas bibliográficas que serviram como base identificar as competências e habilidades que o profissional de engenharia de produção deve ter, logo após foi elaborado o questionário para coleta de dados sobre as competências adquiridas pelos discentes durante o estágio curricular e por último foram realizadas as análises dos resultados.

Foi verificado que a atividade extracurricular considerada mais importante para os discentes, foi o estágio curricular, seguido de Empresa Júnior, o que podemos concluir é que os estudantes se interessam por atividades que sejam voltados ao mercado de trabalho para ter a oportunidade de ter uma vivência e experiência empresarial.

Em relação as competências conceituais foram observadas que a competência com um maior grau de concordância foi a compreensão dos desafios e complexidades da empresa e o de menor concordância foi soluções inovadoras, o que se conclui que os discentes têm mais dificuldade em criar soluções inovadoras e que de fato impacte o mercado.

Para as competências técnicas, a competência de habilidades de negociações teve um menor número de afirmação, demonstrando assim um déficit de aprendizagem dessa competência, enquanto que a competência de aquisição de novos conhecimentos obteve um maior número de afirmativas, o que é excelente para os estudantes e para a própria empresa.

No que se refere a aquisição de competências humanas, que a competência de trabalho em equipe teve um alto número de concordância e o desenvolvimento da competência de comunicação escrita não teve um impacto tão relevante durante o estágio.

Foi averiguado que além das competências citadas, outras competências adquiridas foram: habilidades de softwares, flexibilidade e adaptabilidade, senso de organização e delegação de tarefas. Ainda foi analisado que as maiores dificuldades na aquisição de competências e habilidades foram: colaboradores rígidos, fechados para diálogos e resistentes a mudanças; insegurança e adaptação de novas tarefas; adaptação a cultura organizacional e a sobrecarga de tarefas.

Ainda em relação a experiência de estágio foi visto que a atividade curricular teve uma para a aquisição de competências e habilidades, o que é imprescindível para o desenvolvimento

dos estagiários e de grande importância e impacto para a vida profissional e pessoal dos estudantes. Além disso, é percebido pela grande maioria dos alunos como a atividade extracurricular mais relevante e necessária para entrar no mercado de trabalho após a formação.

Uma das limitações do trabalho foi o número pequeno da população, o que delimitou as respostas. Como propostas de melhorias sugere-se que a Coordenação do Curso de engenharia de produção, Campus-Angicos analisem a criação de uma disciplina voltada para a área de gestão de pessoas, uma vez que foi verificado que não existe nenhuma disciplina nessa área, outra sugestão é a coordenação do curso, centro acadêmico, empresas juniores indicar ou oferecer e os alunos também buscarem cursos extracurriculares para o desenvolvimento de competências e habilidades, como: oratória, cursos de edição, *softwares* para engenharia de produção, entre outros.

Para trabalhos futuros é proposto que o presente trabalho sirva como base para pesquisar outros públicos, como estudantes do curso de outros *Campi* e outras instituições públicas e privadas, já que esta última possui um perfil diferente do estudante de instituição pública, delineando um comparativo entre esses.

REFERÊNCIAS

ABRES (Brasil) (org.). **Estatísticas**. 2022. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio**. Rio de Janeiro: Enanpad, 2011. 17 p. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR2524.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ABEPRO. **Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/DiretrCurr2001.pdf>>. Acesso em 29 de julho de 2022.

BATALHA, Mário. **Introdução à Engenharia de Produção**. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2007. 9788595155862. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155862/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BEZERRA, Elaine Pontes. **O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. [São Paulo]: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 1/2019**. Brasília: 2019.

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz; VILHENA, Rosa Maria de Paula. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

CEITIL, Mário (org.). **GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**. 2. ed. Lisboa: Sílabo, 2016.

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção**. Angicos, 2021. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2021/08/PPC-de-Engenharia-de-Producao.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DURO, Bruna Luiza Carneiro Guerra. **Relação aprendizagem-estágio: Um estudo sobre a percepção dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a contribuição do estágio no que tange ao aprendizado**. 2009. 89 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Administração, Universidade Federal do Rio de

Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4635/3/BLCGDuro.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERREIRA, Márcia Neves; REIS, Augusto da Cunha. Estágio Curricular Supervisionado: o papel do supervisor na formação profissional do discente de engenharia de produção. **Scientia Plena**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-9, 25 fev. 2016. Associação Sergipana de Ciência. <http://dx.doi.org/10.14808/sci.plena.2016.023601>.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. (Educação a distância). Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MAURO OLIVEIRA (Brasil). **Efetivação de estagiários: benefícios para os dois lados**. Disponível em: <https://abres.org.br/2021/08/31/efetivacao-de-estagiarios-beneficios-para-os-dois-lados/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais nacionais dos cursos de engenharia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referenciais2.pdf>. Acesso em: 30 julho de 2022.

OLIVEIRA, Agamenon R. E., 2007. **Os desafios atuais para a formação dos engenheiros brasileiros**. Cadernos FISENGE 3. Rio de Janeiro: Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros.

PEREIRA, Mariane Camboim. **O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**. 2013. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ciências Administrativas, Ufrgs, Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87864/000910853.pdf?sequence=1#:~:text=Sendo%20o%20est%C3%A1gio%20um%20dos,de%20compet%C3%A2ncias%20dos%20futuros%20administradores..> Acesso em: 10 ago. 2022.

SOUZA, Donizeti Leandro de; ZAMBALDE, André Luiz. **Desenvolvimento de competências e ambiente acadêmico: Um estudo em cursos de Administração de Minas Gerais, Brasil**. *Revista de Administração*, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 338-352, 2015. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1204>.

SVEIBY, Karl Erik (ed.). **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1998.

SWIATKIEWICZ, Olgierd. **Competências transversais, técnicas ou morais: um estudo exploratório sobre as competências dos trabalhadores que as organizações em Portugal mais valorizam**. Cadernos Ebape.Br, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 633-687, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395112337>.

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. 2012. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A: COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Angicos, realizado pela discente Bruna Luadna sob orientação das professoras Samira Yusef e Luciana Mello e visa analisar as competências e habilidades adquiridas e as dificuldades encontradas pelos discentes do curso de Engenharia de Produção do campus Angicos durante a realização do estágio.

Lembrando que os resultados dessa pesquisa são para fins acadêmicos e o questionário permanecerá anônimo, então pede-se sinceridade nas respostas.

Em caso de dúvidas, sugestões ou maiores informações, entrar em contato pelo seguinte e-mail: bruna.farias@alunos.ufersa.edu.br

Desde já, agradeço a participação e colaboração de todos(as) :)

Seção 1 - Perfil do entrevistado e caracterização do estágio

(Nessa seção serão abordadas questões relacionadas ao perfil do aluno e sobre a caracterização do estágio.)

1. Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2. Idade

- ☐ Até 21 anos
- ☐ De 22 à 25 anos
- ☐ De 26 à 29 anos
- ☐ Acima de 30 anos

3. Semestre atual

- ☐ 5º período
- ☐ 6º período
- ☐ 7º período

- ☐ 8º período
 - ☐ 9º período
 - ☐ 10º período
 - ☐ 11º período
 - ☐ 12º período
4. Na sua opinião, qual é a atividade extracurricular mais importante durante a graduação (marque somente uma opção):
- ☐ Estágio curricular
 - ☐ Empresa Júnior
 - ☐ Monitorias
 - ☐ Projetos de pesquisa e extensão
 - ☐ Outro: _____
5. Sobre seu(s) estágio(s): (caso tenha feito mais de um, você pode marcar mais de uma opção)
- ☐ É/foi obrigatório
 - ☐ É/foi não obrigatório
6. Tempo de estágio (considerando a soma do tempo de todos os estágios realizados)
- ☐ Até 6 meses
 - ☐ De 7 meses à 1 ano
 - ☐ De 1 ano à 1 ano e 6 meses
 - ☐ De 1 ano e 7 meses à 2 anos
7. Qual(is) o(s) tipo(s) de empresa(s) que você estagiou/estagia? (caso tenha feito mais de um, você pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Pública
 - ☐ Privada
8. Qual(is) o(s) setor(es) que você atuou/atua?
- ☐ Recursos humanos
 - ☐ Administrativo
 - ☐ Produção
 - ☐ Financeiro
 - ☐ Comercial
 - ☐ Planejamento
 - ☐ Marketing

☐ Outro: _____

9. Em qual(is) área(s) da engenharia de produção você atua/atuou em seu(s) estágio(s)?

- ☐ Engenharia de operações e processos de produção
- ☐ Logística
- ☐ Pesquisa operacional
- ☐ Engenharia da qualidade
- ☐ Engenharia do produto
- ☐ Engenharia organizacional
- ☐ Engenharia econômica
- ☐ Engenharia do trabalho
- ☐ Engenharia da sustentabilidade
- ☐ Educação em engenharia de produção

10. Em qual(is) cidade(s) e estado(s) se localiza(m) a(s) empresa(s) onde você fez ou faz estágio?

Seção 2 - Competências e habilidades

Nessa seção serão analisadas as competências e habilidades adquiridas pelo discente durante a realização do(s) estágio(s). Para responder essa seção considere os seguintes conceitos: Competências: "podem ser entendidas como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, relatadas pelo desempenho profissional dentro de um dado ambiente organizacional, agregando valor a pessoas e organizações" (CARBONE et al, 2009). Habilidade: "é conquistada principalmente através de treinamentos e prática, incluindo o conhecimento de normas de procedimentos e habilidades de comunicação" (SVEIBY, 1998). Você irá responder as questões a partir da seguinte escala:

Legenda: 1- Discordo totalmente 2- Discordo 3- Não concordo, nem discordo 4- Concordo 5- Concordo totalmente

11. [C1] O meu estágio me permite/permitiu aprender a compreender os desafios e complexidades da empresa.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

12. [C2] O meu estágio me permite/permitiu estar preparado para realizar previsões e planejamento que atendam as demandas da empresa.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

13. [C3] O meu estágio me permite/permitiu entender a estratégia da empresa e contribuir para alcançar os resultados desejados.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

14. [C4] O meu estágio me permite/permitiu buscar soluções inovadoras.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

15. [H1] O meu estágio me permite/permitiu conseguir trabalhar em equipe.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

16. [H2] O meu estágio me permite/permitiu desenvolver uma boa comunicação oral.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

17. [H3] O meu estágio me permite/permitiu desenvolver a comunicação escrita.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

18. [H4] O meu estágio me permite/permitiu sentir motivado com os desafios.

	1	2	3	4	5
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐
Concordo totalmente					

27. Teria alguma competência ou habilidade não citada anteriormente que você considera que adquiriu durante o estágio? Se sim, descreva.
28. Relate alguma dificuldade encontrada para o desenvolvimento de competências e habilidades durante o estágio.
29. Relate alguma dificuldade encontrada para o desenvolvimento de competências e habilidades durante o estágio.